



A sociometria e bibliometria aliadas a Literacia Digital em Saúde

Noely Machado Vieira¹, Daniele Fernanda Felipe², Regiane da Silva Macuch³

¹Mestranda no curso de Promoção em Saúde, Campus Cuiabá-MT, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. noelyenf@outlook.com

²Orientadora, Doutora, Docente do Curso de Biomedicina e do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisadora, Bolsista Produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. danielle.felipe@unicesumar.edu.br

³Pós Doutora, Docente do Curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisadora, Bolsista Produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. rmacuch@gmail.com

RESUMO

Antigamente a busca na internet por artigos e revistas científicas eram exaustivas e consideradas pela grande maioria como algo “entendiante”, devido principalmente pela dificuldade de acesso. Hoje, por meio do avanço tecnológico e do surgimento de diversos softwares, plataformas técnicas, bases de dados e metodologias de busca como a sociometria e bibliometria, as pesquisas se tornaram mais ágeis, propiciando tanto para autores como os leitores, uma diversidade de informações, em um curto espaço de tempo. Dentro desse contexto, a saúde tem se destacado como um dos principais temas acessados e compartilhados. Esta pesquisa tem por objetivo, apresentar sobre a importância em se averiguar as informações acessadas em fontes confiáveis quando o tema abordado é a saúde. A metodologia utilizada consistiu-se em uma análise documental de dois artigos que abordam o uso da bibliometria e sociometria como diferencial em pesquisas de revisão e o conceito de Literacia Digital em Saúde. Assim, como resultado deste estudo, foram encontrados elementos significativos acerca dos efeitos e impactos que a literacia em saúde gera sobre a sociedade quando a mesma obtém decisões sobre a sua vida e saúde, e sobre como informações como *fake news* veiculadas atrapalham o andamento dos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde; infodemia; promoção da saúde; política de saúde; tomada de decisões.

1 INTRODUÇÃO

A evolução digital e a acessibilidade ofertada pelas mídias eletrônicas à população de forma diversificada e aleatória sobre inúmeros temas, inclusive os relacionados à saúde tem se tornado um verdadeiro “bombardeio”. As informações acessadas sem controle de veracidade ou investigação sobre os fatos, gera na população uma “falsa segurança” de autonomia em relação as decisões sobre as condições de sua saúde. O avanço tecnológico é de extrema importância e necessário, tanto no âmbito dos serviços, das pesquisas, como para a comunicação e vida da sociedade, porém, a forma como a mesma vem acessando as informações disponíveis tem se tornado tema de preocupação para muitos cientistas. Esse fato tem chamado a atenção justamente porque não se trata somente da habilidade instrumental de uso dos aparelhos eletrônicos, mas das condutas de acesso a essas informações, principalmente quando são



temas relacionados à saúde (FERREIRA; SILVA, 2019; OLIVEIRA NETO et al., 2013).

A bibliometria e a sociometria são tipos de estudos capazes de mapear e analisar as publicações referentes a determinados assuntos. A bibliometria é uma técnica de análise de pesquisa que estuda publicações em livros, relatórios e artigos (FERREIRA, 2011). Por meio de pesquisas bibliométricas é possível revelar ao pesquisador uma direção, colocando-o em contato com o que foi produzido e publicado anteriormente a respeito de um assunto, possibilitando ao mesmo um bom suporte para a sua produção científica (PADUA, 2004).

A sociometria consiste na análise das redes sociais, ela é composta por três elementos básicos: nós ou nodos que representam os indivíduos que compõem um grupo ou comunidade, os vínculos que consistem em laços envolvendo dois ou mais nós e o fluxo desses encontros demonstra a direção do vínculo (SOUZA et al., 2016). Em 1934, a análise das redes sociais, também conhecida como Sociometria, foi desenvolvida por Jacob Levy Moreno e por meio dela foi possível descobrir de quem as pessoas gostam ou não, e ainda com quem elas gostariam ou não de trabalhar ou se relacionar. Por meio da sociometria podemos entender a evolução e a organização dos grupos humanos e a posição que cada indivíduo ocupa em seu grupo (OLIVEIRA, ZAMBALDE, 2014). Atualmente existem inúmeros softwares que contribuem para a análise dos dados coletados para as pesquisas que utilizam as técnicas de bibliometria e sociometria, alguns inclusive gratuitos, que facilitam a tarefa de processamento de dados, compilando os estudos encontrados de acordo com critérios e fornecendo subsídios aos autores para a realização de seus estudos, pesquisas e trabalhos (RUAS; PEREIRA, 2014).

No, cenário atual, se partirmos da ótica que as mídias digitais são veículos de fácil acesso e disseminação de informação e consulta por jovens para os mais diversos assuntos, inclusive sobre saúde (PEREIRA NETO; FLYNN, 2019), um dos grandes desafios para a promoção da saúde passe pela alfabetização em saúde, para que os mesmos possam acessar temas de saúde de forma crítica. A OMS aponta a literacia ou letramento/alfabetização em saúde como um dos grandes objetivos da saúde pública. E, ao mesmo tempo como um dos maiores desafios do século XXI para as estratégias de educação e comunicação em saúde (NUTBEAM, 2000).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este texto foi construído em atendimento a disciplina de Grupos e Redes do mestrado em Promoção da Saúde da UniCesumar e com objetivo de alcançar o objetivo deste estudo, a metodologia utilizada foi pautada na análise documental de dois textos “O uso da bibliometria e sociometria como diferencial em pesquisas de revisão” e “eHealth literacy entre jovens:



estudo exploratório sobre o papel das condições socioeconômicas no uso da informação sobre saúde na Internet”, em especial, e para a compreensão e escrita do texto, outros materiais também foram consultados. Tal investigação foi feita a partir de pesquisas científicas presentes em bases de dados, do *PubMed da National Library of Medicine* e da *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*. Como estratégia de busca foi utilizada a combinação de termos pré-definidos de acordo com os Descritores Ciências da Saúde (DeSC), utilizando a seguinte combinação de descritores em português: literacia em saúde, educação em saúde; infodemia; promoção da saúde; política de saúde; tomada de decisões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização deste estudo foi possível compreender melhor o conceito de literacia digital em saúde, evidenciando a importância da mesma para que a população desenvolva competências para o acesso de conteúdos confiáveis online quando o tema é saúde. Além de elementos significativos acerca dos efeitos e impactos que a literacia digital em saúde gera sobre a sociedade, quando a mesma toma decisões equivocadas sobre a sua vida e saúde.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), atualmente conceitua o termo literacia para a Saúde como uma orientação dentro da ótica da promoção da saúde. A literacia é um conjunto de habilidades funcionais, ou seja, leitura e escrita que podem ser construídas e complementadas por meio do acesso aos artefatos midiáticos, de modo que essas ações possibilitem maior autonomia nas decisões sobre a vida do indivíduo e sua participação na sociedade. Dentro dessa definição, a literacia implica diretamente em conhecimento, motivação e competências de entendimento de cada indivíduo, ao conteúdo que será acessado, compreendido bem como a forma como o mesmo será aplicado no cotidiano da vida para manter ou melhorar a qualidade vida (OMS, 2013).

Nos tempos atuais, com o crescimento das redes sociais on-line (Instagram, Facebook, Twitter), as pessoas além de facilitarem a sua comunicação e contato constante com pessoas que se encontram distantes, utilizam esses canais como meio de informação ou divulgação de suas experiências pessoais exitosas, e/ou por buscas de situações de pessoas que experimentaram ou viveram algo semelhante. Essa situação propicia, aos sujeitos o poder de comunicação, retirando da passividade as pessoas que comentam, interagem e produzem ativamente conteúdo sobre saúde (PEREIRA NETO; FLYNN, 2019). A oferta dos conteúdos acessados e publicados na internet, é pouco regulada, é possível encontrar uma gama muito variada de conteúdos referentes à saúde, desde grandes e renomadas teses escritas por importantes cientistas, agências governamentais e as não governamentais, profissionais da saúde e também por usuários-pacientes. Outro fator muito importante é a facilidade



com que essas publicações são compartilhadas, sem ao menos que a veracidade dos conteúdos sejam verificadas por entidades científicas confiáveis (PEREIRA NETO; FLYNN, 2019).

Pessoas que não possuem intimidade de navegação na internet, podem sem saber, acessar informações perigosas à própria saúde (TENNANT et al., 2015), principalmente porque não buscam por essas informações em sites confiáveis de publicações científicas. Um dos motivos para tal é pelo tipo de escrita ofertada nesses documentos, que possuem terminologia própria da saúde, dificultando a compreensão por boa parte de leitores leigos (FLEMING, 2003). De acordo com Fleming (2003), mais da metade dos websites contendo informações sobre saúde oferecem e publicam dados não confiáveis ou até mesmo “fake news”. E existem cada vez mais evidências dos danos causados por esse tipo de informação de baixa qualidade e os prejuízos ocasionadas a saúde da população.

Nos últimos anos, diversos países desenvolvidos como EUA, Austrália e Japão vem trabalhando e dando visibilidade a temática da literacia em saúde, difundindo o conceito como forma de melhorar as ações e estratégias em saúde. Porém, em países em desenvolvimento como o Brasil, esse tema ainda é pouco explorado e divulgado, e quando tratamos da temática como meio para mudanças e implantação de saúde pública, esse cenário consegue ser pior. Não podemos deixar de citar que o nível de letramento de textos digitais e não digitais da sociedade brasileira influencia diretamente o insucesso das medidas preventivas, o aumento de acesso da população aos serviços de saúde, a adesão adequada em seguir o tratamento direcionado pela equipe, gerando consecutivamente o aumento dos gastos com a saúde pública, tratamentos caros, longas internações e até mesmo o aumento da mortalidade (PAVÃO; WERNECK, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que a responsabilidade para melhorar o cenário da era tecnológica e o uso “correto” das informações obtidas na internet, lembrando do fato real chamado “infodemia”, que é o excesso de informações compartilhadas, se faz necessário que o compromisso seja coletivo, envolvendo todos vários os setores sociais, como saúde, educação, comunicação entre outros.

A forma como a população utiliza-se das informações veiculadas na internet pode ser de grande risco a saúde da população diante, especialmente, das *fake news*. Assim, para que seja possível cessar a circulação desenfreada de notícias falsas, principalmente as que envolvem o quesito saúde, que tanto impactam negativamente na nossa sociedade, é preciso investir em educação, educação para a saúde, seja por meios digitais ou não.



REFERÊNCIAS

FLEMING, J. Health information on the internet. **The Journal of The Royal Society for the Promotion of Health**, v.123, n. 1, mar. 2003.

FERREIRA, M. P. A bibliometric study on ghoshal's managing across borders. **The Multinational Business Review**, v. 19, n. 4, p. 357-375, 2011.

FERREIRA, J. B.; SILVA, L. de A. M. O uso da bibliometria e sociometria como diferencial em pesquisas de revisão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 448–464, 2019.

NUTBEAM, D. Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. **Health Promotion International**, v. 15, n. 3, p. 259–267, 2000.

OLIVEIRA, N.; ZAMBALDE, A. L. Relações sociométricas dos pesquisadores que patentearam inventos. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 19, n. 39, p. 227 - 242, 2014.

OLIVEIRA NETO, J. F. de; MOREIRA, R. de L.; BARBOSA NETO, J. E. Teoria da Agência: um estudo da produção científica nos periódicos brasileiros. In: Fortaleza: **VII Congresso ANPCONT**. 2013.

OMS (Organização Mundial da Saúde). **Health Literacy: the solid facts**. Europe: 2013. Acesso em: 4 maio. 2023.

PADUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2004.

PAVÃO, A. L. B.; WERNECK, G. L. Literacia para a saúde em países de renda baixa ou média: uma revisão sistemática [Health literacy in low- and middle-income countries: a systematic review]. **Cien Saude Colet**, v.26, n. 9, 4101-4114, 2021.

PEREIRA NETO, A.; FLYNN, M. B. **The Internet and Health in Brazil: Trends and Challenges**. Switzerland: Springer, 2019.

RUAS, T. L.; PEREIRA, L. Como construir indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação utilizando Web of Science, Derwent World Patent Index, Bibexcel e Pajek. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 3, p. 52 -81, 2014.



SOUZA, Nicole Fajardo Maranhã Leão de. **eHealth literacy entre jovens: estudo exploratório sobre o papel das condições socioeconômicas no uso da informação sobre saúde na Internet**. 2020. 195 f.

Dissertação (Mestrado em Informação e Comunicação em Saúde) - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.

SOUZA, J. A. E; MENDONÇA D. J.; SOUZA, J. A. e; SANTOS, A. C. dos. Produção científica sobre competição: uma análise bibliométrica e sociométrica em periódicos internacionais. **Observatorio de la Economía Latino Americana**, out. 2016.

TENNANT, B. et al. eHealth literacy and Web 2.0 health information seeking behaviors among baby boomers and older adults. **Journal of Medical Internet Research**, v. 17, n. 3, p. 1–16, 2015.